

18º Salão de Humor de Americana (Ano19)

- 01 Sobre o salão 2017;
- 02 Ficha de inscrição;
- 03 Premiação;
- 04 Sugestão de Roteiro de Visita ao Salão;
- 05 Tema Opcional: “O EFÊMERO E O PEREMPTÓRIO”;
- 06 Fundamentação Pedagógica;
- 07 Conclusão;
- 08 Apêndice: “Aprofundamento na linguagem de Humor”

01 Sobre o Salão de Humor 2017

A 17ª edição do Salão de Humor de Americana acontecerá **de 27/05 a 04/06 de 2017, nas instalações da Câmara Municipal de Americana.**

Como nas edições anteriores, trará para abrilhantá-la, os acervos do Salão Internacional de Humor de Piracicaba, do Salão Universitário Latino Americano da UNIMEP e Obras de autores de Campinas. Será nesse contexto de Produção de Humor que estarão inseridas nas produções de Americana, Santa Bárbara, Nova Odessa, Sumaré e Hortolândia.

Os interessados em participar deverão entregar ou enviar suas obras **em envelope único, identificado com o nome do participante, e com os dizeres “18º Salão de Humor de Americana”**, para a Biblioteca de Americana, Praça Comendador Muller, 172, Centro Americana, SP. CEP 13465-289, Tel.: (19) 3461.9157.

As inscrições terão início em 15/03/17 e se encerrarão em 08/05/17. O tema é livre. Porém, todo ano sugerimos um tema. Veja o item 5.

As obras podem ser: Charge, Cartum, Caricatura, História em Quadrinhos, Tirinhas, Pequenos Contos de Humor e Poemas jocosos, Caricatura em Escultura, Mangá Humor e Grafite Humor.

Cada autor poderá inscrever até 03 obras no total, anexando a cada uma um breve relato sobre os fatos, pessoas ou situações nela expressados. Para a exposição, as obras serão classificadas de duas formas: amadoras e profissionais.

Fixar a obra em papel cartão(duro) preto deixando **2,5cm de borda** nos formatos “Retrato” ou “Paisagem” (tamanho final de 30 cm x 40cm, já com a borda preta). A equipe do Salão poderá intervir no tamanho das bordas.

Histórias em quadrinhos deverão ter no máximo 03 páginas (A4). **Pequenos contos de humor e poemas jocosos** deverão ter no máximo 01 página, letra arial 12 com espaçamento 1,5.

02 Ficha de inscrição

17º Salão de Humor de Americana. De 27/05 a 04/06 de 2017, na Câmara Municipal.

Prazo limite para entrega desta ficha: 08/05/17 até às 18h.

Nome completo:

Idade:

Rua:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Telefones:

Quando for telefone para recados, avisar o dono do telefone do que se trata.

Email:

Modalidade:

- Charge Cartum Caricatura desenho Caricatura escultura
 H.Q. Tirinha Contos/Poemas de Humor Mangá
 Grafite

Se for proveniente de Escola indicar abaixo qual:

- Amador Profissional

Já teve trabalho exposto em algum Salão ?

- Sim Não

Se sim, indicar:

Se trabalha em algum órgão de imprensa, indicar para qual órgão e que tipo de humor produz:

Observações: Para os trabalhos vindos pelo correio, a data e hora válidas são as da postagem. Não devem exceder dia e hora limite indicados acima. A organização do Salão não se responsabiliza por extravios ou problemas com o endereço. Os que fizeram inscrição e não foram premiados poderão retirar o trabalho de volta na Biblioteca de Americana até o dia 11 de agosto de 2017. Após essa data, pertencerá ao acervo do Salão. As inscrições terão início em 15 de março e se encerrarão no dia 08 de maio/17 às 18h.

03 Premiação

Prêmios sujeitos a mudanças ou eliminação se houver desistência ou diminuição do patrocínio ofertado até a data da efetiva premiação.

A premiação valerá apenas para autores de Americana, Santa Bárbara, Nova Odessa, Sumaré e Hortolândia.

Casos conflitantes terão decisão única e exclusiva da organização.

A - Charge e Cartum

1º	R\$	200,00
2º	R\$	100,00

B - HQ, Tirinhas e Conto/Poema

1º	R\$	200,00
2º	R\$	100,00

C - Caricatura em Arte Gráfica e em Escultura

1º	R\$	200,00
2º	R\$	100,00

D - Mangá Humor/Grafite Humor

1º	R\$	100,00
2º	R\$	50,00

04 Sugestão de Roteiro de visita ao Salão

Local: Câmara Municipal de Americana SP.

As visitas podem ser programadas entre os dias 27/05 e 04/06 de 2017.

O ambiente do Salão estará aberto das 8:00 às 18:00 (no caso de agendamentos, poderá se estender até às 22h). Nos sábados, domingos e feriados estará aberto das 9:00 às 16:00h.

O roteiro abaixo foi montado sobre três disciplinas-eixo: História, Língua Portuguesa/ Literatura e Educação Artística. Os professores dessas disciplinas, com a prévia aprovação da direção da escola, propõem aos demais professores da classe/período/dia, ação conjunta para a visita.

A hipótese de 'fazer o ambiente do salão se tornar a classe' pode ser aventada. Assim, ao invés de ir à escola para depois se dirigir ao salão, o encontro pode ser feito no salão.

Estimativa de duração da visita: 2h30min. Incluir a visita no "Planejamento de Curso" e nos "Projetos da Unidade Escolar". Os professores poderão contar com apoio dos monitores para execução do roteiro dentro do salão.

Roteiro:

- A- Verificação de presença .Feita pelo(s) professor(es) ou monitores do salão.
- B- Ter em mãos a 'ficha de observação' ou caderno escolar e instrumento de escrita. O Salão fornece folhas (recicladas).
- C- Sugestões de observação para a atividade pedagógica extra-classe ser avaliada pelo professor/escola. Escolha as opções 1(Específica) e/ou 2(Geral) abaixo:

1- Específica

História

- Qual a conjuntura histórica internacional predominante?(cite 3 exs.)
- Qual a conjuntura histórica nacional predominante?(cite 3 exs.)
- Qual a conjuntura histórica regional predominante?(cite 3 exs.)
- Qual a conjuntura histórica municipal predominante?(cite 3 exs.)

LP/ Literatura

- Que termo usado nos balões mais lhe chamou a atenção? Por que?
- Você acha que os recursos linguísticos predominantes usados nas obras são populares ou de norma culta? Exemplifique (3).
- No seu modo de ver, houve criatividade literária nas obras, o que levou a sair do comum, ou permaneceram no óbvio? exemplifique.

Arte

- Você acha que as obras regionais tiveram aplicação de técnicas de desenho gráfico na altura das idéias cômicas/irônicas/críticas retratadas por elas? por que?
- Quais formas de expressão artística você encontrou no salão?
- Que tendências artísticas presentes na mídia e no mercado de produção audiovisual você encontrou nas obras?

2- Geral

- Que 'Salões de Humor' você encontrou na visita?
- Qual mais lhe chamou a atenção? por que?
- Você sugere algo diferente para o próximo salão? O que?
- Assinatura do livro de passagem pelo salão
- Verificação de presença no final
- Retorno de acordo com a combinação professor/escola

05 Tema opcional

5 – Tema opcional – ‘O EFÊMERO E O PEREMPTÓRIO’

Passam despercebidas, porém, duas condições se impõem no uso que fazemos do tempo de nossa existência: a secundária e a essencial, a efêmera e a peremptória.

A princípio, as duas são importantes, quando a trajetória de vida está sendo consolidada, constituindo a nossa história. Não podemos menosprezar algo que considerávamos secundário, pois uma vez consolidado, passa a ser o que se constituiu a essência da existência pessoal que se petrificou no devir cósmico.

Assim, passo a definir o que sou a partir do que fui desta fração de segundo prá trás: sou o que fiz, pensei, executei, compartilhei, enfim, vivi. Assim o efêmero e o peremptório se misturam, no ‘tudo junto e misturado’, levando a ser o que somos. O desafio que se coloca, portanto, é: primazia do secundário ou do essencial no que fazemos?

Partindo dessa simbiose, temos um horizonte vital em perspectiva, planejado ou não. A cada segundo, o que escolhemos fazer com ele ou nele, realizamos a essência, teoricamente, por livre escolha.

Mas o mundo em que vivemos nos conclama a agirmos de acordo com seus ditames, que chegam à nossa mente através da publicidade e dos costumes, se bem que muitas vezes nem costume chega a ser, dada a fugacidade do comportamento, daquele momento da história, nem sempre construído com consciência no seu princípio, meio e fim.

É aí que urge o discernimento opcional entre o consistente e o movediço, entre o realizante e o ilusório, entre o que inibe o futuro arrependimento perante o tempo mal utilizado ou não utilizado, e o que fatalmente nos leva ao abismo da inoperância vital tornando-nos uma nulidade, o efêmero que não deixa rastros.

Sempre se diz por aí que devemos nos preocupar com o essencial, o perene. Isso procede. No entanto, contrariamente ao esperado caímos no passageiro, no fugaz e acabamos tornando, nessa trajetória, em essencial o que, lá na frente, ao nos depararmos com o limite de nossa existência, não passava de algo dispensável ou até desprezível.

Antes tarde do que nunca, nem que seja por um pequeno tempo. Melhor seria peremptoriedade que efemeridade o tempo todo. Que nossa existência se petrifique de peremptórios que de efêmeros. Viva a vida!(do verbo viver no imperativo e do de comemorar).

06 Conclusão

A organização do salão está à disposição para qualquer informação adicional e desde já agradece o empenho de inúmeros orientadores pedagógicos, professores, diretores e da Diretoria de Ensino de Americana, bem como dos autores amadores e profissionais.

Agradecimento especial à Câmara Municipal por ceder o adequado espaço para sua realização. Agradecimentos à Prefeitura de Piracicaba e UNIMEP pela cessão das obras de seus respectivos salões. Agradecimento ao artista gráfico Evandro de Campinas, que através de seu relacionamento com os demais artistas de Campinas, tem enviado inúmeras obras originais para este Salão.

Colaboradores(as) com cultura: Maryara, CRP Design, Supermercado Pague Menos, People Computação, JB Soluções em Informática, Pádua Livraria, Prefeitura de Piracicaba, UNIMEP, Diretoria Regional de Ensino de Americana, Biblioteca Municipal de Americana.

Realização: Geraldo Basanella e Amigos / Depto de Comunicação da Câmara Municipal.

07 Fundamentação pedagógica

O Salão de Humor de Americana tem, entre outros objetivos já citados, atender, aos apelos do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) para as Escolas preocupadas em sintonizar sua qualidade em relação à abordagem da diversidade de gêneros de linguagem.

Visamos com isso, proporcionar ao aluno as habilidades lingüísticas requeridas pelo PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) e SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Matrizes de Referência, Temas, Tópicos e Descritores

PDE – Tópico II, Descritor 5: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.

“... A integração de imagens e palavras contribui para a formação de novos sentidos do texto...”

...Espera-se que a habilidade de reconhecer sentidos e significados em linguagem não-verbal seja aferida, principalmente quando ela estiver associada à linguagem verbal...” (ex: Charge – imagem e texto verbal) . “O item vem justamente solicitar ao leitor que demonstre compreensão do texto a partir da combinação da leitura do material escrito e do material gráfico...” . “Para trabalhar essa habilidade, o professor deve levar para a sala de aula a maior variedade possível de textos desse gênero. Além das revistas em quadrinhos e das tirinhas, pode-se explorar materiais diversos que contenham apoio em recursos gráficos. Esses materiais vão de peças publicitárias e charges de jornais aos textos presentes em materiais didáticos de outras disciplinas, tais como gráficos, mapas, tabelas, roteiros.”

A linguagem gráfica tem sido intensamente usada nos exames do SARESP, no ENEM, e nos VESTIBULARES de todas as instituições educacionais públicas e/ou privadas. Como se vê, constitui uma falha enorme privar os educandos da criação de competências e habilidades nessa área.

08 Aprofundamento sobre a linguagem de humor

Para saber mais... Charges, Cartuns e Quadrinhos

Essas formas de humor vêm da capacidade que o homem tem de ver graças nas pessoas e situações. O humor, que é próprio do Homem, se manifesta nele por meio de gestos, encenações, olhares, sons e textos.

Num momento inspirado ele faz uma crítica de costumes, de moral, de comportamento social, seja cantando, imitando, encenando uma situação que reflete aquilo que ele viu e/ou sentiu. Claro que o fato observado é distorcido, mas é apenas para dar um toque cômico à sua encenação. O resultado é o riso e ele fica satisfeito, pois seu objetivo foi alcançado.

Porém, quando não consegue contar piada, encenar ou cantar, o homem usa o desenho. Nesse momento surge a caricatura, uma forma que existe desde os tempos das cavernas, ou seja: um recurso que inventou para manifestar sua imaginação em relação ao mundo que o cercava.

Caricaturar é deformar as características marcantes de uma pessoa, animal, coisa, fato, mantendo-as próximas do original para haver referência da identificação.

A caricatura, em geral, pode ser usada com ilustração de uma matéria (fato), mas quando esse “fato” pode ser contado de forma gráfica, é chamado de Charge. Portanto, a charge nasceu da caricatura. Isso foi no século XIX, quando o desenhista francês Honoré Daumier criticava implacavelmente o governo da época com seu traço ferino no jornal ‘La Caricature’.

Ao invés de escrever nomes ou descrever fatos ele ia à carga (charge = ataque) e impunha uma “opinião” reduzindo ou interpretando os fatos em imagens sintéticas que misturavam pessoas (figura social), vestimentas (classe social) e a situação (cenário).

Os jornais logo perceberam o potencial da charge para noticiar atacando as áreas: política, esportiva, religiosa, social. O público adorou. A partir daí charge virou “forma de expressão” passando a ser arte e... arma!

A forma gráfica padrão da charge é com uma cena ou uma seqüência de duas ou três cenas. Podem estar dentro de quadrinhos ou abertas, com balões ou legendas. Entretanto, o “conteúdo crítico” dessa poderosa arma está ligado aos costumes de uma época ou região.

Se for transportada para fora desse ambiente, a charge perde impacto, pois é feita para compreensão imediata daqueles que conhecem os símbolos usados na referência. Isso limita a charge, pois torna-se temporal e perecível.

Mas tem uma vantagem: sua força informativa pode ocupar o lugar de uma matéria ou artigo, por isso, é definida como “artigo assinado”.

O Cartum veio depois da charge e é diferente. A palavra inglesa “cartoon” significa: cartão, papelão duro e deu origem ao termo cartunist ou seja: desenhista de cartazes; mas, nos EUA, passou a definir desenhos animados.

No Brasil, o Cartum também é uma forma de expressar idéias e opiniões, seja uma crítica política, esportiva, religiosa, social. O desenho pode ter uma imagem (isolado) , duas ou três (seqüenciado) dentro de quadrinhos ou aberto; pode ter balões, legendas e se beneficiar de temas fixos.

Alguns cartuns têm caricatura, mas é muito raro – a não ser quando usado para satirizar figuras históricas conhecidas (Hitler, Napoleão, etc.).

A forma do Cartum é universal, atemporal e não-prerecível. Seu “conteúdo crítico ou tema” é amplo. Qualquer leitor do mundo ri com náufrago, o amante dentro do armário, brigas entre anjo e diabo, gato e cachorro, marido e mulher.

Temas como: ET’s, amor, esportes, família e pesca, são muito explorados, assim como o comportamento geral de políticos, militares e religiosos, pois não é preciso definir seus países, uma vez que agem de forma igual.

Num jornal, o Cartum pode até completar uma matéria (ilustração), porém muito raramente ocupará o lugar de um artigo assinado como a ferina e combativa charge.

A seqüência narrativa do Cartum está próxima à dos quadrinhos principalmente quando o tema se desenrola em várias cenas-, mas isso não o torna quadrinho, pois falta-lhe personagem fixo e elenco. Por outro lado, o Cartum pode ser feito com apenas um quadro (cena) e os quadrinhos não (com exceção da tira).

Os quadrinhos têm personagens e elencos fixos, narrativa seqüencial em quadros nos quais um fato se desenrola numa certa ordem através de legendas e balões com texto pertinente à imagem de cada quadrinho. A história pode se desenvolver numa tira, numa página ou em duas ou em várias páginas (revista ou álbum).

Um popular formato de Quadrinho é a TIRA na qual uma história pode ser contada em 1 só “quadrinho” ou 2 ou 3... mas dentro daquele retângulo horizontal típico da tira. Se a história extravasa pra uma segunda tira, passa ter o formato de TIRA DUPLA ou TABLÓIDE ou MEIA PÁGINA, uma característica que afasta do formato da tira.

Os recursos dos Quadrinhos são tão amplos que alguns diretores de cinema antes de fazerem um filme, quadrinizam as ações. Foi o caso de George Lucas em “Guerra na Estrelas”.

Texto escrito por Fernando Moretti, jornalista e cartunista (extraído do jornal ‘O Canto do Galo’ Informativo da Associação dos Profissionais de Propaganda Campinas – Capítulo Sudeste).